

## CIDADANIA E VOZES JOVENS EM EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

**Eunice Macedo e Helena Costa Araújo**

Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

eunicemacedo\_58@hotmail.com e hcgaraujo@mail.telepac.pt

**Resumo:** Focalizam-se modos de construção da(s) *cidadania(s)* de pessoas jovens do 12º ano, em relativa desvantagem, na intersecção de classe, género, regionalidade... Escutam-se as pessoas jovens acerca de questões específicas e amplas que afectam as suas vidas. Teoriza-se *cidadania e voz*, recorrendo metodologicamente a Discussão Focalizada em Grupo e entrevistas individuais.

**Palavras-chave:** Cidadania; Voz; Educação.

### Introdução

Num contexto de mudança social, que muitos têm denominado como crise da globalização, o sistema escolar está ainda mais sujeito a pressões sociais diversas, de que a articulação entre as políticas educativas nacionais e europeias é exemplar. A alteração na vida das escolas, ligada ao escrutínio público (Nóvoa, 2005), à prestação de contas, à alteração dos modos de governação e do estatuto da carreira docente, à avaliação dos professores, ao foco na avaliação final dos alunos e à utilização de *rankings*, afecta necessariamente as vidas das pessoas jovens que frequentam a escola (Cortesão *et al.*, 2007).

O estudo, que pretende compreender como as pessoas jovens constroem as suas cidadanias e apropriam quer os limites quer eventuais possibilidades do actual sistema educativo para essa construção, distancia-se das perspectivas mais convencionais que homogeneizam a juventude na escola sob uma ideia de 'aluno' aparentemente neutra, as quais ocultam e legitimam ainda um cidadão de classe média, urbana, masculino, motivado para aprender. Este trabalho situa as pessoas jovens como actoras da construção da cidadania, numa perspectiva de heterogeneidade intra-grupal, que entrecruza a diversidade de localizações estruturais em relações de poder de classe, género, regionalidade... Ao inserir-se num movimento em favor da voz das pessoas jovens em educação, que tem vindo a corporizar-se nos últimos anos e que situa o potencial jovem na expressão e construção da ordem social e educativa, este trabalho pretende dar um contributo para o debate acerca da cidadania em contexto de educação e de diversidade(s).

O estudo parece trazer um desafio inovador pela conceptualização das cidadanias jovens em termos de *voz* – a possibilidade de expressar-se e ser ouvido/a fazendo a diferença e dando significado às suas experiências, histórias e visões de mundo – e em termos de *igualdade de condição* – suportada pelo respeito e reconhecimento cultural, pelo acesso a recursos, cuidados e solidariedades, pelo poder de influência na tomada de decisão e pela escolha informada de trabalho e aprendizagens potenciadoras de satisfação pessoal. A proposta metodológica, em articulação íntima com esta teorização, sustenta-se na escuta das pessoas jovens, cujos discursos sobre cidadania, sobre si próprias como cidadãs e sobre a ordem social em que estes processos ocorrem (e que significam), são sujeitos a uma análise de conteúdo inclusiva. Esta não se limita à

<sup>1</sup> Projecto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/36172/2007).

busca de regularidades e a captar as vozes poderosas expressas no interior dos grupos mas dedica particular atenção às especificidades e à incorporação das vozes mais frequentemente silenciadas, através de um processo complexo de alargamento das categorias de análise.

### Contextualização teórica

O debate acerca das cidadanias jovens, que tem vindo a assumir pertinência, em contexto Europeu, há mais de 20 anos, foi introduzido recentemente na agenda educativa nacional, em diversas perspectivas e por entidades sociais tão diversas como decisores políticos, docentes e académicos (Araújo, 2008). A escuta das pessoas jovens adquire também relevância já que estas experienciam um sistema educativo conturbado, cujo objectivo expresso é promover o acesso a um número cada vez maior de jovens e por um tempo mais prolongado, numa perspectiva de igualdade de oportunidades, mas no qual alguns princípios da cidadania poderão estar em conflito – apesar dos esforços frequentemente desenvolvidos nas escolas para dar resposta aos desafios e imposições imanados do centro.

A construção de uma “voz pedagógica” no interior e através da escola (Bernstein, 1990), cada vez mais centrada nos resultados e aparentemente menos sensível à diversidade parece desencadear novos mecanismos de exclusão escolar e social que estão patentes nos elevados índices de insucesso e de abandono escolar. Deste modo, pode estar em risco aquilo que Basil Bernstein's (1996) designou como *direitos pedagógicos democráticos – inclusão, participação e realização de si* – que corresponderiam: ao desenvolvimento de um sentido de pertença e reconhecimento *pela e na* cultura escolar, à participação ampla como parceiros na construção da vida escolar e à realização do potencial de cada jovem. Ora, a possibilidade de realização destes direitos poderia corporizar a passagem de uma *cidadania por procuração* (Jones & Wallace, 1992), ou *dependente* (Arnot & Dillabough, 2003), que limita as dimensões cruciais de auto-narração, participação, tomada de decisão e controlo da acção que podem inferir-se na teorização bernsteiniana (op. cit.), a uma cidadania no horizonte da *igualdade de condição* (Baker, Lynch, Cantilon & Walsh, 2004).

Esta perspectiva, que transcende quer igualdade de oportunidades de acesso quer igualdade de resultados, suporta-se numa vivência da cidadania enraizada numa escolha individual informada e levada a cabo através do respeito e reconhecimento de cada e de todas as culturas, no acesso a recursos que permitam opções de valor similar, na possibilidade de formação de valores e laços humanos fundamentais como *cuidado e solidariedade*, na oportunidade de participar e influenciar a tomada de decisão e ainda, de poder escolher entre opções igualmente válidas e socialmente valorizadas de aprendizagem e de trabalho, tendentes à construção de um sentimento de satisfação pessoal (*ibidem*).

Ora a escuta efectiva das vozes jovens, quer dizer, explorando o seu potencial efeito transformador da ordem social – constitui o mecanismo essencial para esta reconceptualização da cidadania. Esta escuta deverá assentar em princípios de não-subordinação e não-estratificação o que, por sua vez, supõe ouvir as pessoas jovens numa aproximação às formas que estas utilizam para se expressar, valorizando a auto-narração. Estes são princípios fundadores do *“pupil voice movement”* (Flutter & Rudduck, 2004), que traduzi, com alguma liberdade como *“movimento pelas vozes jovens”*, que tem vindo a ganhar forma na educação e que tem orientado as linhas dos processos de consulta às pessoas jovens, em que cidadania e voz surgem associadas. Refira-se, a título de exemplo,

trabalhos centrados numa compreensão das perspectivas jovens acerca das condições para a aprendizagem (Arnot & Reay, 2004) ou das vozes de género na sala da aula (Arnot, 2006), nas implicações da escuta para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem (Pedder & McIntyre, 2004), ou focando a construção das feminilidades na escola (Fonseca, 2008). Assim, neste trabalho, o termo “voz” – *legitimação, expressão e acção* – é utilizado como elemento crucial da cidadania, construído e construtor da ordem social – um instrumento útil ao reconhecimento das pessoas jovens e à transformação educativa e social.

### Metodologia

Focalizam-se jovens do 12º ano do Ensino Secundário Científico Humanístico. O trabalho de consulta às pessoas jovens sustentou-se na Discussão Focalizada em Grupo, como método contextual de investigação (Wilkinson, 2004) que assenta na produção colectiva. Este método foi complementado com a realização de entrevistas individuais com objectivos de aprofundamento. O processo de consulta foi desenvolvido em 3 fases:

- 1ª fase – trabalho piloto para aferição de estratégias e de instrumentos, numa escola do centro, com um grupo de 6 jovens (3 sessões);
- 2ª fase – discussão exploratória em torno da cidadania e dos rankings das escolas para percepção do pulsar das escolas, das pessoas jovens e das suas concepções – com 3 escolas da sub-região do Tâmega (seleccionadas pela sua posição nos rankings) e 3 grupos de 12 jovens (2 sessões por grupo);
- 3ª fase – discussão focalizada acerca da construção da cidadania, dos rankings e do contexto educativo – com uma escola seleccionada da mesma região (1 sessão com 9 raparigas; 1 com 9 rapazes; 3 com 3 raparigas com diferentes níveis de desempenho escolar e 3 com 3 rapazes, com diferentes níveis de desempenho, 6 entrevistas individuais com uma pessoa de cada um destes grupos).

### Resultados esperados

Este trabalho assenta na preocupação com a construção das cidadanias de pessoas jovens em contexto educativo. Procura corporizar uma forma de reconhecimento das suas vozes, como sustentáculo de modos de cidadania diferenciada e assente em princípios de igualdade de condição. Tem também a expectativa de trazer à luz os contributos dessas vozes para a análise e melhoria do sistema educativo.

### Considerações finais

O trabalho é elaborado no âmbito da tese de doutoramento, ainda em processo, constituindo mais um elemento na sua construção.

### Referências bibliográficas

- Araújo, H. (2008). Teachers' perspectives in Portugal and recent institutional contributions on citizenship education. *Journal of Social Science Education*, 6(2), 73-83.
- Arnot, M. & Dillabough, J. (2003). Reformular os debates educacionais sobre a cidadania, *agência e identidade das mulheres. ex aequo*, 7, 17-45.

- Arnot, M. & Reay, D. (2004). The social dynamics of classroom teaching. In M. Arnot, D. McIntyre, D. Pedder & D. Reay (Eds.), *Consultation in the classroom: Developing dialogue about teaching and learning* (pp. 42-84). Cambridge: Pearson Publishing.
- Arnot, M. (2006). Gender Voices in the Classroom. In C. Skelton, B. Francis, & L. Smulyan (Eds.), *The Sage Handbook of Gender and Education* (pp. 407-421). London: Sage.
- Baker, J., Lynch, K., Cantilon, S. & Walsh, J. (2004). *Equality: from theory to practice*. Great Britain: Palgrave, Macmillan.
- Bernstein, B. (1990). *The structure of pedagogic discourse*. London: Routledge.
- Bernstein, B. (1996). *Pedagogy, symbolic control and identity*. London: Taylor & Francis.
- Cortesão, L. (Coord.), Stoer, S., Antunes, F., Araújo, D., Macedo, E., Magalhães, A., Nunes, R., & Sá Costa, A. (2007). *Na Girândola de significados: polissemia de excelências em escolas portuguesas do século XXI*. Porto: Livpsic.
- Flutter, J., & Rudduck, J. (2004). *Consulting Pupils. What's in it for schools?* London & New York: RoutledgeFalmer.
- Fonseca, L. (2008). *Justiça Social e Educação: vozes silêncios e ruídos na educação escolar das raparigas*. Porto: Afrontamento.
- Jones, G. & Wallace, C. (1992). *Youth, Family and Citizenship*. Buckingham: Open University Press.
- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente*. Porto: Asa.
- Pedder, D., & McIntyre, D. (2004). The impact of pupil consultation on classroom practice. In M. Arnot, D. McIntyre, D. Pedder, & D. Reay (Eds.), *Consultation in the classroom: Developing dialogue about teaching and learning* (pp.7-41). Cambridge: Pearson Publishing.
- Wilkinson, S. (2004). Focus group research. In D. Silverman (Ed.), *Qualitative Research* (pp. 177-199). London: Sage.